

**APAFID - ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA DE APOIO,
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO
EM DISLEXIA**

**RELATÓRIO E CONTAS
2018**

APAFID - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO, FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM DISLEXIA

Sede Social: Rua Formosa, número 62, R/C Esquerdo, concelho e freguesia da Guarda

N.º de Contribuinte: 509512976

Relatório de Gestão

Introdução

Nos termos das disposições aplicáveis, a Direcção da APAFID - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO, FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM DISLEXIA, apresenta o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2018.

Evolução da atividade da Associação

Evolução da situação económica e financeira

Da análise das contas de exploração da APAFID, constata-se que o resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) foi positivo ao longo de 2017 e 2018. Para esse facto, contribuiu fundamentalmente a rubrica de quotizações pagas pelos associados, refletida na rubrica de serviços prestados.

Rubrica	2018	2017
Vendas e serviços prestados	1.047,50	653,64
Subsídios à exploração	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	548,15	60,96
Gastos com o pessoal		
Imparidades de dívidas a receber		
Reversão de Imparidade		
Outros rendimentos e ganhos		
Outros gastos e perdas		
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	499,35	592,68
Depreciação e de amortização		
Resultados operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	499,35	592,68
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		
Resultados antes de impostos	499,35	592,68
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado líquido do período	499,35	592,68

Face aos meios financeiros da associação não existe necessidade de recorrer a financiamentos bancários, pelo que os custos de financiamento têm sido nulos.

Em termos de resultados líquidos dos períodos, 2018 apresentou resultado líquido e verificou-se no presente exercício uma continuação dos resultados positivos, implicando assim que, as reservas acumuladas contabilizadas, em 31/12/2018 são de 592,68 euros.

No mapa quadro abaixo apresenta-se a evolução patrimonial e financeira da associação para o período de 2017 a 2018.

RUBRICAS	2018	2017
ACTIVO		
Activo Corrente		
Caixa e Depósitos bancários	1.092,03	592,68
Total Activo	1.092,03	592,68
RUBRICAS	2018	2017
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		
FUNDOS PRÓPRIOS		
Resultados transitados	592,68	
Resultado líquido do exercício	499,35	592,68
Total Fundos Próprios	1.092,03	592,68
PASSIVO		
Passivo Corrente		
Financiamentos obtidos		
Total Passivo		
Total dos Fundos Próprios e do Passivo	1.092,03	592,68

Sabendo que o balanço reflete a situação financeira de uma entidade em determinado momento do tempo, afigura-se referir a posição financeira da APAFID em 31 de Dezembro de 2018:

- O total do ativo era de 1.092,03 euros, sendo de realçar a inexistência de ativos não correntes;
- O ativo corrente é constituído por disponibilidades ou seja liquidez, cifrando-se em 1.092,03 euros. Neste valor estão incluídos meios financeiros de caixa e depósitos bancários

No final do ano, o passivo da APAFID era nulo.

Na senda do exposto, os fundos próprios são de 1.092,03 euros, fundamentalmente, em consequência dos resultados obtidos ao longo dos anos.

Em conclusão poder-se-á concluir que a realidade económica e financeira da APAFID tem sido positiva, quer ao longo do período de abordagem, quer no final de 2018, assegurando uma boa liquidez.

Comparação com o ano anterior

No período de 2018, a Associação obteve do ponto de vista económico os seguintes resultados:

- A totalidade dos rendimentos foram de 1.047,50 euros, enquanto no ano anterior tinham sido no valor de 653,64 euros, registando um aumento de 60,00%, face ao período anterior.
- Os gastos e perdas do período tiveram a mesma tendência dos rendimentos ou seja foram de 548,15 euros, enquanto no ano de 2017 tinha sido no valor de 60,96 euros, que corresponde um aumento de 900,00%.
- O valor do resultado líquido do período manteve a tendência verificada no ano anterior, sendo positivo de 499,35 euros, enquanto no ano anterior tinha sido positivo de 592,68 euros.

Do ponto de vista patrimonial e financeiro em comparação com o período de 2016 apresentou os seguintes elementos:

- O ativo atingiu o valor de 1.902,03 euros, enquanto no ano transato tinha sido de 592,68 euros.
- No final do ano, o passivo da APAFID era nulo tal como em 2017.
- Os fundos próprios aumentaram em termos líquidos em 499,35 euros, diretamente influenciados com a incorporação do resultado líquido do ano transato em resultados transitados, e também do resultado líquido positivo verificado no presente ano. Por conseguinte, o valor dos capitais próprios é de 1.092,03 euros, enquanto no ano transato foram de 592,68 euros.

Aplicação do resultado líquido do exercício económico

Relativamente à aplicação do resultado líquido do exercício, positivo, de 499,35 euros (quatrocentos e noventa e nove euros e trinta e cinco céntimos), a Direção propõe que transite para a conta resultados transitados.

Relatório e Contas 2018 - APAFID

Balanço

Balanço (SNC ESNL)

263 APAFID
6300-678 Guarda
509765637

RUBRICAS	NOTAS	D A T A S	
		2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Caixa e depósitos bancários		1.092,03	592,68
	Total do activo ...	1.092,03	592,68
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Capital próprio			
Resultados transferidos		592,68	
Resultado líquido do período		499,35	592,68
	Total do fundo de capital...	1.092,03	592,68
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Passivo corrente			
	Total do passivo...		
	Total dos fundos patrimoniais e do passivo ...	1.092,03	592,68

Relatório e Contas 2018 - APAFID

Demonstração de resultados por natureza

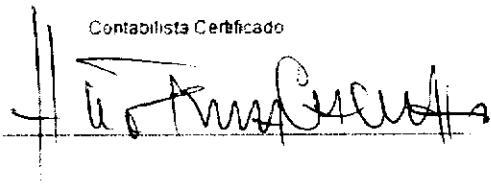
Demonstração Resultados (SNC ESNL)

253 APAFID
6300-678 Guarda
509765637

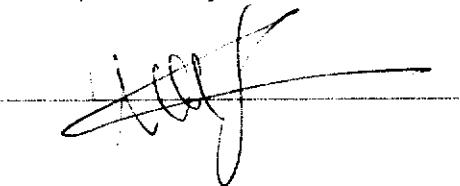
RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados		1.247,50	452,24
Sucessões doações e legados à exploração			
Trabalhos para a própria entidade			
Venda das mercadorias, vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		545,15	50,90
Gastos com o pessoal			
Imprecisão de inventários (perdas reversões)			
Imprecisão de vendas a receber (perdas reversões)			
Provisões aumentos reduções			
Provisões específicas (aumentos reduções)			
Outras imprecisões (perdas reversões)			
Aumentos/reduções de just. valor			
Outros rendimentos e ganhos			
Outros gastos e perdas			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		499,35	592,68
Gastos reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos		499,35	592,68
Juros e rendimentos a outras pessoas			
Juros e gastos similares supridores			
Resultado antes de impostos		499,35	592,68
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido de perdas		499,35	592,68

Guarda, 19 de março de 2019

Contabilista Certificado



O Representante Legal



Relatório e Contas 2018 - APAFID

Demonstração de resultados por natureza

Relatório e Contas 2018 - APAFID

Demonstração de fluxos de caixa

Demonstração de Fluxos de Caixa

253 APAFID
6300-678 Guarda
509765637

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e clientes			
Pagamentos de sub-subs			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolas			
Pagamentos a fornecedores			
Pagamentos a pessoas			
	Caixa gerado pelas operações		
Pagamento/recebimento com impacto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos			
	Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
	Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a			
Financiamentos dados			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
	Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Varição de caixa e seus equivalentes (1-2-3)			
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo		592,68	
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo		1 692,03	592,68

Anexo às demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a moeda utilizada no ambiente económico em que a Associação opera.

A Direção é de opinião que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da associação, bem como a sua posição e desempenho financeiro.

No anexo apenas serão relatados os pontos que merecem comentários sobre a situação económica e financeira da APAFID no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e comparativamente com o período anterior.

1. Identificação da entidade

A APAFID é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, com o número de identificação fiscal 509512976, fundada em 2010, que tem a sua sede social na Rua Formosa, número 62, rés-do-chão esquerdo, concelho e freguesia da Guarda.

Conforme o disposto no Artigo 2º dos Estatutos, a Associação tem por fim apoiar crianças, jovens e adultos disléxicos e seus familiares.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2017, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) - Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) - Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL - Aviso n.º 8259/2015; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- c) Razão para a reclassificação.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da associação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2009 e após aquela data, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

O custo de aquisição inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método de base linear, numa base anual, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas para cada grupo de bens:

Deste modo, as depreciações foram calculadas com base nas taxas constantes no Decreto Regulamentar n.º 2/1990 de 12 de Janeiro e no Decreto Regulamentar nº 25/2009.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo ou “Outros gastos e perdas”.

b) Instrumentos financeiros

b.1) Dívidas de clientes

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) ”, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

b.2) Dívidas de associadas

As dívidas de associadas são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica “Imparidade de outros devedores (perdas/reversões) ”, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Associação tem em consideração informação de mercado que demonstre que a associada está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

b.3) Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal.

b.4) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e equivalentes do caixa" correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários e que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

c) Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

d) Impostos sobre o rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento registados em resultados incluem apenas o efeito dos impostos correntes. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das operações quando a entidade exerce uma atividade de natureza comercial, industrial e/ou de prestação de serviços.

e) Subsídios, doações e legados à exploração

Os subsídios à exploração são registados na rubrica "Subsídios", independentemente da data do seu recebimento, no período a que dizem respeito. Os subsídios atribuídos a fundo perdido para financiamento de ativos fixos são registados no balanço como "Outras variações no capital próprio", e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às reintegrações dos ativos subsidiados.

f) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

g) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeira, a Direção da associação baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospectiva, conforme disposto na NCRF 4.

3.3. Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, a Direção utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da associação, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal. Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4. Fluxos de caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31.12.2017 e em 31.12.2018 o saldo de caixa e de depósitos bancários decompunha-se da seguinte forma:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço	2017	2018
Caixa	82,04	221,39
Depósitos bancários	510,64	870,64
Totais	592,68	1.092,03

5. Ativos fixos tangíveis

5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos qualquer depreciação acumulada.

b) Método de depreciação usado

A associação amortiza os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas

As depreciações do exercício são calculadas de acordo com o referido na nota 3.1a).

5.2. Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de custo de outros ativos durante o período

5.3. Depreciação acumulado no final do período

6. Réditos

6.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do crédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços

A associação reconhece os réditos de acordo com o seguinte critério:

a) Prestações de serviços - são reconhecidas na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do Balanço.

6.2 - Quantia de cada categoria significativa de crédito reconhecida durante o período incluindo o crédito proveniente de:

6.3 - Repartição das prestações de serviços por mercados

7. Contabilização dos Subsídios, doações e legados à exploração

7.1. Políticas contabilísticas adotadas

Os subsídios são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados.

Os subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar déficits de exploração) são reconhecidos como rendimentos do próprio exercício.

7.2. Natureza e extensão dos subsídios reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do governo

8. Acontecimentos após a data do balanço

8.1. Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção no dia 19 de abril de 2019. No entanto os associados poderão em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

8.2. Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não existem informações adicionais acerca de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

9. Imposto sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

A Direção entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras nos anos subsequentes.

9.1. Principais componentes de gastos/rendimentos de impostos

9.2. Relacionamento entre gastos/rendimentos de impostos e lucro contabilístico

10. Instrumentos financeiros

10.1. Bases de mensuração

É política da associação reconhecer um ativo, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

10.2. Ativos e passivos financeiros

Não Aplicável

10.3. Diferimentos

Não Aplicável

10.4. Instrumentos de capital próprio

Relatório e Contas 2018 - APAFID

No decurso do exercício ocorreram os seguintes movimentos nas várias rubricas de Fundos Patrimoniais:

Fundos Patrimoniais	2017				2018		
	Início	Reforço	Diminuições	Final	Reforço	Diminuições	Final
Resultados Transitados					592,68		592,68
Resultado Líquido do Período		592,68			499,35	592,68	499,35

11. Outras informações

11.1. Imparidades acumuladas de dívidas a receber

11.2. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31.12.2017 e em 31.12.2018 as rubricas de “Fornecimentos e serviços externos” apresentavam a seguinte composição:

Fornecimento e serviços externos	2017	2018
Subcontratos	15,07	331,00
Materiais	45,89	113,95
Serviços diversos		103,20

11.3. Gastos com pessoal

Não Aplicável

11.4. Outros rendimentos

Não Aplicável

11.5. Outros gastos

Não Aplicável

11.6. Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Não Aplicável

12. Remunerações dos órgãos sociais

Durante o exercício económico os órgãos sociais (Mesa da Assembleia Geral, Direção, Direção de Projetos e Conselho Fiscal) não auferiram qualquer remuneração, nomeadamente senhas de presença, ajudas de custos e compensação pela utilização da sua própria viatura.

Guarda, 19 de Março de 2019

A Direção

Hélia Angelina Nunes Bento Esteves

Bárga Neri-dop, Nelson Leal

Maria de Lurdes Soeiro Pinto Soeiro

Sir. F. Romualdo Rodrigues Teixeira

O Contabilista Certificado

Manoel de Oliveira